



DO ANONIMATO A UM DESEJO DA TV: A ANÁLISE DO PERFIL DOS VENCEDORES DAS TRÊS VERSÕES DO BIG BROTHER BRASIL SOB A ÓPTICA DA PSICANÁLISE

Sílvia Nancy Torres da Silva

Universidade Potiguar
Curso de Comunicação Social
Especialização: Estudos da Mídia

1. PROBLEMA

O Big Brother Brasil passa por uma terceira versão em que os vencedores desenvolvem posturas diferentes no decorrer do programa, com ultraje de persona específico para cada situação, de acordo com o que eles julgam ser elemento chave para a identificação do telespectador, como uma garantia de permanência na casa. Traçando o perfil desses três indivíduos-personagens é possível selecionar pontos que traduzem o estímulo de se tornar voyeur de um programa televisivo, cujo objetivo é manter doze a quatorze pessoas em confinamento, sob a vigilância do ditador, a mídia?

2. HIPÓTESES

2.1 BÁSICA

Por possuir traços muito próximos da estrutura da massa social, o jogo é liderado por aquele que mais se assemelha ao óbvio, com atitudes corriqueiras e estereótipos ainda fixos nos hábitos e costumes brasileiros.



2.2 SECUNDÁRIAS

- a) A mudança de hábito no decorrer do programa caracterizava uma estratégia de jogo;
- b) escatológico reflete uma ilusória intimidade entre o participante e o telespectador, permitindo uma relação direta com quem está além da tela;
- c) A corpolatria, os narcisismos primário e secundário são elementos chaves utilizados pelos três participantes o que de forma consciente ou não são alicerces para o voyeurismo na TV.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Analisar o perfil dos três dos vencedores das versões do Big Brother Brasil sob a óptica da Psicanálise.

3.2 ESPECÍFICOS

- Identificar nas atitudes dos três vencedores elementos do voyeurismo que tenham como base os narcisismos primário e secundário;
- Apresentar características do `eu ideal`, ilusoriamente idealizado;
- Analisar o porquê da banalização;
- Traçar a trajetória de cada participante: quando uma das versões influencia a atitude dos novos participantes. O que há de original na postura de cada um;
- Examinar a linguagem utilizada como fonte da representação social;
- Captar itens que comprovem a influência do grupo em que se convive.



4. JUSTIFICATIVA

A importância primordial deste projeto está em oferecer subsídios a pesquisadores da área de comunicação e Psicanálise que lidam com modismos e demais estruturas responsáveis pela evidência do voyeurismo na TV.

O projeto também será eficiente para pesquisadores que queiram se aprofundar no estudo da manipulação de massa, partindo de uma base psicanalítica, dentro de um veículo de Comunicação.

O voyeurismo tecnológico será analisado dentro de uma perspectiva de emissão, na qual o participante se deixa envolver pelo contexto de narcisismo, transmitindo sinais deste processo ao telespectador. Sob orientação de determinada óptica, será examinada a sinonímia entre voyeurismo e narcisismo no plano psicanalítico como instrumento que regem a sedução do telespectador.

Ao traçar o perfil dos participantes vencedores das três versões, com a exibição de características das personalidades unidas, devidamente compostas pela desenvoltura física e intelectual, a livre associação do contexto “bigbrotherano” passará a ser partícula inerente ao “eu ideal” brasileiro e a vitória de cada integrante poderá então representar o desejo do público. Com base nessa afirmação, não só a Psicanálise, mas a Sociologia pode se apropriar das benfeitorias do projeto aqui iniciado.

No estudo da linguagem, a pesquisa se apropriará de conteúdos da Semiótica, com base em obras de Lúcia Santaella.

5. REVISÃO DE LITERATURA

Bulcão, Angelina. Quem tem medo da geração shopping? Salvador, BA. EDUFBA, 1999 .

Nesta obra, nascida de um trabalho de pesquisa, a autora, Mestra em Educação, professora adjunta do curso de Psicologia da UFBA, DA Disciplina de Desenvolvimento II, instiga o



leitor a buscar conclusões sobre a duração da adolescência e os processos nela atravessados. A sexualidade e a valorização do corpo são citados pela autora.

Chauí, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo, SP. Editora ática S.A, 1995.

Marilena Chauí, quando publicou o livro, era professora de Filosofia na Universidade de São Paulo. No livro Convite À Filosofia, um dos questionamentos favorece esta pesquisa, quando ela indaga o que é ideologia. É nesse capítulo que a repressão e a resistência são citadas como um mal-estar social.

Didier, Anzieu. Tradução Anette Fuks e Hélio Gurovitz. O Grupo e o Inconsciente: o imaginário grupal. São Paulo, SP. Casa do Psicólogo, 1993.

O Grupo e o Inconsciente chega a ser considerado a obra mais importante do autor nos últimos anos. Foi publicado inicialmente em 1975 e traduzido em várias línguas. O livro traz uma noção do imaginário grupal, o grupo e sua psicologia.

Para elucidar esse imaginário, o autor compõe uma analogia do grupo e do sonho. Ele descreve processos imaginários que sustentam a vida em grupo: a ilusão grupal, o grupo boca, as fantasias de quebra, o grupo e máquina, a resistência paradoxal autodestruidora, as perturbações no grupo organizado pelo Superego. Ele também ressalta os organizadores psíquicos inconscientes, como as fantasias originais ou a imagem do próprio corpo.

A obra é composta pelo registro de pesquisadores, clínicos e profissionais que trabalham com grupos.

Freud, Sigmund. Os Pensadores. Rio de Janeiro, RJ. Editora Abril, 19[- -].

No capítulo O Mal-Estar na Civilização, Freud perpassa desde o princípio da humanidade até os conflitos existentes nas sociedades pós-guerra, contextualizando a inquietude e os dilemas existenciais do indivíduo. As repressões e os anseios são representados como pulsões.



_____. **Obras Completas.** Buenos Aires, Losada, 1997.

Freud, em suas Obras Completas, estuda casos e teoriza a Psicanálise. Tratar-se de um apêndice da personalidade humana, com exemplificação de neuroses e psicoses, bem como o estudo do narcisismo e do voyeurismo.

Santaella, Lúcia. Imagem: cognição, semiótica, mídia. Lúcia Santaella e Winfried Noth. São Paulo, Sp. Editora Iluminuras, 2001.

Lúcia Sanatella é professora titular, coordenadora do programa de doutorado e pós-graduação em Comunicação e Semiótica. Winfried Noth é professor titular e decano da Faculdade de Línguas Modernas da Universidade de Kassel, Alemanha.

Essa parceria tem como intuito reunir nesta obra um conteúdo voltado aos signos visuais ou audiovisuais além de estudos das representações por imagens.

Sodré, Muniz. A Máquina de Narciso, televisão, indivíduo e poder no Brasil. São Paulo, SP. Editora Cortez, 1990.

Autor de “A Ficção do Tempo” e o “Monopólio da fala”, Muniz Sodré conserva uma preocupação com as problemáticas geradas pela indústria cultural. Assim acontece em “A Máquina de Narciso”, um livro que tem como base a Semiótica e a Psicanálise, que apresenta as funções do narcisismo na sociedade contemporânea, centrada na televisão. A persuasão e o convencimento acabam fazendo parte dos elementos de sedução da produção de imagens e nesta obra Muniz desnuda esse processo.

Sodré, Muniz. O Império do Grotesco/Muniz Sodré e Raquel Paiva. Rio de Janeiro. Mauad, 2002.

Muniz Sodré é professor titular da Escola de Comunicação de Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), pesquisador do CNPq e escritor. Raquel Paiva é professora adjunta da ECO/UFRJ, pesquisadora do CNPq e escritora. Publicou O Espírito Comum comunidade, mídia e globalismo (Ed. Vozes) e Histeria na Mídia (Mauad).



Há três décadas, o livro de Sodré, “A Comunica o do Grotesco”, chamou a aten o para a forte presença do grotesco na programac o popularesca da televisão brasileira. Essa obra chegou   14^a Edi o e desde l  foram raros os avanços nessa  rea. Agora, acompanhado de Raquel Paiva, Muniz lança uma visão ampla sobre essa questão, examinando sua genealogia. Como fontes de pesquisa, o cinema, a literatura e a forma de vida, dando ênfase maior   TV, onde são citadas as programac es de padrões rebaixados.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6.1 ASPECTOS TÉCNICOS INSTRUMENTAIS

A primeira etapa do projeto corresponderá ao levantamento e sele o bibliográficas, das quais serão abordados assuntos obtidos de pesquisas em livros ligados ao tema.

Como segunda etapa, serão analisados materiais referentes ao programa, encontrados em internet, monografias da área de Comunica o e Psicanálise, além de revistas que tragam registro do assunto examinado.

Também serão editadas fitas em VHS com cenas do Big Brother que evidenciam a es importantes para estudo dos três personagens, desde o período de estréia até o último dia de exibic o. Estarão incluídos programas de auditório. Profissionais da área psicanalítica e da comunica o farão relatórios com exames detalhados dessas personas.

Após a análise das cenas exibidas, haver a a jun o de informa es bibliográficas a explica es desses profissionais.

A sele o bibliográfica será baseada em obras literárias ligadas a teóricos que lidam com comunica o de massa, principalmente, tendo como referência “ O Mal-estar na Civiliza o”, por Sigmund Freud e a “Máquina de Narciso”, por Muniz Sodré, como também artigos e comentários de Lacan, no que diz respeito ao “Outro”.

O enfoque dos eixos temáticos abordados manterão um caráter descritivo, permitindo uma investiga o de cunho analítico. Tais eixos foram selecionados no sentido de sistematizar a pesquisa, que são: a corpolatria, a realiza o através do espelho, a supervaloriza o do objeto de desejo.



6.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como estratégia metodológica, o argumento da análise situa-se a partir de uma pesquisa interdisciplinar, entre Comunicação e Psicanálise, que possibilita sistematizar rigorosamente um panorama das imagens do programa televisivo Big Brother Brasil, em três versões. Assim, em princípio, há um aprofundamento no estudo de “A Máquina de Narciso” (1990), do comunicólogo Muniz Sodré, fornecendo instrumentos sólidos e contextualizando o produto televisual num campo em que se cruzam as experiências do indivíduo, o poder e os processos midiáticos.

A par do capítulo “O Mal-Estar na Civilização”, da Coleção Os Pensadores, com Sigmund Freud, será possível retirar incidências sobre a inquietude humana diante de sua existência., o que pode apontar justificativa para apelos diante das câmeras.

O voyeurismo foi designado objeto de exame e, nesse sentido, a análise se presta à recorrência de algumas leituras psicanalíticas, destinadas à verificação dos aspectos próprios da psiquê que seduzem o telespectador. Deste modo, o mito de Narciso foi revisto, dentro da releitura de Freud, colocando em discussão o “Complexo de Édipo” não resolvido como um dos fortes causadores do narcisismo exacerbado. Outros autores servirão como fontes de atualização, como Hebert Marcuse, Célia Silva Guimarães Barros e Angelina Bulcão.

Considerando que este trabalho parte do campo da Comunicação, será observado em que medida as imagens do Big Brother Brasil podem ser interpretadas á luz das produções desses autores como forma de consolidar interesses das ciências humanas.

6.3 ASPECTOS INSTITUCIONAIS

A pesquisa é apresentada através de um trabalho monográfico que reúne informações dos módulos do Curso de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Potiguar, cuja área de enfoque é “A Comunicação e os Processos de Significação: Estudos da Mídia”.

Com base na significação e de como surge o significado, o projeto aqui desenvolvido abordará a trajetória de três personagens criados pela mídia que colaboram como o sucesso de um programa de TV, no qual são explicitadas atitudes individuais e coletivas, que expressam semelhanças com a trajetória de cultura, de uma sociedade, de um inconsciente em massa.



7. CRONOGRAMA

Atividades/Meses	Abril	Mai	Junho	Julho
Reunião com orientador	*	*	*	*
Levantamento, seleção e fichamento de Literatura	*			
Seleção e análise de entrevistas em jornais impressos e internet	*	*		
Seleção e análise de entrevistas em TV		*		
Edição das imagens Das três versões do Big Brother Brasil		*	*	
Análise e produção de relatórios com o psicanalista		*	*	
Sistematização do material obtido na pesquisa/orientador			*	
Produção da Monografia/Revisão de Texto				*
Defesa da Monografia - até o dia 31 de julho				*



BIBLIOGRAFIA

Bulcão, Angelina. Quem tem medo da geração shopping? Salvador, BA. EDUFBA, 1999.

Chauí, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo, SP. Editora ática S.A, 1995.

Didier, Anzieu. Tradução Anette Fuks e Hélio Gurovitz. **O Grupo e o Inconsciente: o imaginário grupal.** São Paulo, SP. Casa do Psicólogo, 1993.

Freud, Sigmund. Os Pensadores. Rio de Janeiro, RJ. Editora Abril, 19[- -].

_____. **Obras Completas.** Buenos Aires, Losada, 1997.

Santaella, Lúcia. Imagem: cognição, semiótica, mídia. Lúcia Santaella e Winfried Noth. São Paulo, Sp. Editora Iluminuras, 2001.

Sodré, Muniz. A Máquina de Narciso, televisão, indivíduo e poder no Brasil. São Paulo, SP. Editora Cortez, 1990.

_____. **O Império do Grotesco/Muniz Sodré e Raquel Paiva.** Rio de Janeiro. Muad, 2002.